



Recebido em: 15/05/2022

Aprovado em: 15/12/2022

Publicado em: 30/12/2022

A EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA FEDERAL, O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E A FORMAÇÃO DO SUJEITO EMANCIPADO

FEDERAL TECHNOLOGICAL EDUCATION, SOCIAL DEVELOPMENT AND EDUCATION OF THE EMANCIPATED SUBJECT

FEDERALA TEKNOLOGIA EDUKADO, SOCIA EVOLUTO KAJ EDUKADO DE LA EMANCIPITA TEMO

Andrieli Madalena Lauxen⁵²

Resumo

Formada pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, os Institutos Federais (IFs) têm concretizado uma educação emancipatória por meio do domínio do conhecimento científico e na formação de sujeitos engajados com a transformação de suas realidades. Em suas intrínsecas diretrizes busca-se conceber para a sociedade jovens voltados não apenas para o mercado de trabalho e o lucro, como núcleo e objetivo primordial de vida, mas sim um ser humano crítico, que se autodefine em consenso com a coletividade e reflete sobre a pluralidade como forma essencial no meio da educação e do trabalho. Esta análise se afirma nos pensamentos de Álvaro Vieira Pinto, Antonio Sebastiano Francesco Gramsci e Elizier Pacheco que calcam uma visão relacional entre a educação, a tecnologia, a ciência e a cultura diretamente vinculada com a formação do cidadão, na qual precede a qualificação fornecida no ensino médio técnico, de respectivo avanço das dimensões articuladas, a fim de construir um agente político promulgado em sua essência a sua capacidade de transformação social. Este trabalho de revisão bibliográfica, possui como objetivo analisar conceitualmente e explorar o papel de emancipação do ser realizado pelas instituições de ensino, principalmente os IFs, por meio de seu ensino e pesquisa, em meio a uma dicotomia entre um profissional voltado para o mercado e uma formação do cidadão que pelo domínio do conhecimento científico potencializa sua emancipação social e a transformação da sociedade.

Palavras-chave: Educação Profissional. Tecnologia. Ser Humano. Sociedade. Desenvolvimento.

⁵² Estudante do 3º. ano do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Paraná, *campus* Avançado Coronel Vivida. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX/IFPR, edital 2021. E-mail: andrimadalena@gmail.com / Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2198-8607> / Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3765982287189160>



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação
filosófica, científica e tecnológica.

Abstract

Formed by the Federal Network of Professional, Scientific and Technological Education, the Federal Institutes (IFs) have implemented an emancipatory education through the mastery of scientific knowledge and the formation of subjects engaged with the transformation of their realities. In its intrinsic guidelines, the aim is to conceive young people for society, not only focused on the labor market and profit, as the core and primary objective of life, but rather as a critical human being, who models himself in consensus with the community and reflects on plurality as an essential form in the midst of education and work. This analysis is affirmed in the thoughts of Álvaro Vieira Pinto, Antonio Sebastiano Francesco Gramsci and Elizier Pacheco who base a relational vision between education, technology, science and culture directly linked with the formation of the citizen, in which precedes the qualification provided in the technical secondary education, of respective advancement of the articulated dimensions, in order to build a political agent enacted in its essence its capacity for social transformation. This bibliographical review aims to conceptually analyze and explore the emancipation role played by educational institutions, mainly IFs, through their teaching and research, in the midst of a dichotomy between a professional focused on the market and a formation of the citizen that, by mastering scientific knowledge, enhances their social emancipation and the transformation of society.

Keywords: Professional Education. Technology. Human being. Society. Development.

Resumo

Formitaj de la Federacia Reto de Profesia, Scienca kaj Teknologia Eduko, la Federaciaj Institutoj (IF) efektivigis emancipan edukadon per la regado de scienca scio kaj la formado de subjektoj engaĝitaj kun la transformo de siaj realaĵoj. En siaj enecaj gvidlinioj, la celo estas koncepti junulojn por la socio, ne nur enfokusigitaj al la labormerkato kaj profito, kiel la kernon kaj ĉefan celon de la vivo, sed prefere kiel kritikan homon, kiu modeligas sin en konsento kun la komunumo. kaj pripensas plurecon kiel esenca formo meze de edukado kaj laboro. Ĉi tiu analizo estas asertita en la pensoj de Álvaro Vieira Pinto, Antonio Sebastiano Francesco Gramsci kaj Elizier Pacheco, kiuj bazas interrilatan vizion inter edukado, teknologio, scienco kaj kulturo rekte ligita kun la formado de la civitano, en kiu antaŭas la kvalifikon disponigitan en la teknika. malĉefa edukado, de respektiva progresigo de la artikitaj dimensioj, por konstrui politikan aganton realigis en sia esenco sian kapablon por socia transformo. Ĉi tiu bibliografia recenzo celas koncipi analizi kaj esplori la emancipan rolon ludata de edukaj institucioj, ĉefe IF-oj, per sia instruado kaj esplorado, meze de dikotomio inter profesiulo fokusita al la merkato kaj formado de la civitano kiu, per regado de scienca scio, plifortigas ilian socian emancipiĝon kaj la transformiĝon de socio.

Ŝlosilvortoj: Profesia Eduko. Teknologio. Homo. Socio. Evoluo.

INTRODUÇÃO

As instituições de ensino técnico federal, principalmente os IFs aqui analisados, possuem em suas diretrizes e políticas o objetivo primordial de construir estudantes que produzam sua própria autonomia intelectual, por meio do acesso ao conhecimento



científico capaz de promover a integração socioeconômica dos indivíduos (PACHECO, 2011). Amparado neste viés, é de relevância e em consonância com seus principais documentos, como suas diretrizes, associar seus preceitos educativos com o corpo social atual. Para isto é necessário rever o cenário vigente e reavaliar o direcionamento da formação profissional, seja para o trabalho, para o acúmulo de capital, para suprir a necessidade da sociedade ou um profissional pensante, agente, construtor de sua realidade, presente na vida política e detentor de um diversificado arcabouço de percepções.

A qualificação profissional, enquanto formação de capital humano (FOUCUALT, 2008), até meados do século XIX era banalizada, negligenciada e não se investiam no conhecimento e as habilidades que os trabalhadores possuíam, era uma visão de que o proletariado deveria desempenhar uma função relativamente manual e de forma quase que mecanizada, os funcionários não deveriam pensar, seus deveres eram só realizar determinadas atividades, a fim de atingir metas e objetivos que agregam e contribuem para seus empregadores.

A partir desta era da modernização, da globalização e da comunicação, notou-se a importância da ciência, da pesquisa, da tecnologia e da inovação em todas as áreas em nível global. Compreende-se aí a transformação no quesito de que profissional a sociedade está formando e da que ser humano necessita-se para esta era e, deste ponto, se parte o pressuposto dos objetivos dos Institutos Federais de uma formação voltada para a qualificação profissional promotora de mudanças necessárias na sociedade. E também a concepção de um sujeito ontológico e histórico transformador de seu meio social, cultural, econômico, político, etc. (PACHECO, 2011).

O presente estudo advém de uma pesquisa de revisão bibliográfica desenvolvido em projeto de extensão aprovado em edital do PIBEX (2021)⁵³, de forma a questionar o papel das Instituições educativas na formação do profissional atual e posteriormente no futuro. Nesse sentido, este trabalho baseia-se em autores como Álvaro V. Pinto (1909-1987), Antonio S. F. Gramsci (1891-1937) e Elizier Pacheco e nos principais

⁵³ Atividade desenvolvida no projeto de extensão “IF-Sophia: revista eletrônica de investigações Filosófica, Científica e Tecnológica”, aprovado junto ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX/IFPR (EDITAL N.04/2021 - DIEXT/PROEPP) do Instituto Federal do Paraná, sob a orientação do prof. Dr. Daniel Salésio Vandresen.



documentos que regem os IFs, para assim refletir sobre importantes ramos teóricos na relação entre formação educacional e preparação para o mundo do trabalho.

O filósofo brasileiro Álvaro Vieira Pinto⁵⁴ possuía ideias que começaram a se veicular com maior fervor e reconhecimento principalmente neste século, com uma importância inócua que se deve dar as suas obras, na qual as mesmas são demasiadamente significativas pela sua originalidade e visão futurista. Trazem um recorte da esperança de emancipação de países considerados subdesenvolvidos através da superação de suas condições precárias e na sua subordinação na produção a outras nações.

A situar no papel de coadjuvante apenas o estado de exploração de matérias-primas e trazer a tecnologia, a inovação e a ciência para produzir os mais diferentes bens e serviços para o papel principal, para tanto, se faz necessário o “bem” mais essencial para qualquer produção, as pessoas, elas sim são detentoras da transformação e somente elas podem buscar uma sociedade melhor.

AS DIRETRIZES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO E SUA CONCEPÇÃO COM A EDUCAÇÃO

No art. 5º de sua lei de criação, lei nº 11.892/2008 especifica-se e esmiuda-se as características da entidade que possui em seu Artigo 6º IX incisos entre os quais se destacam I, II, III e IV, analisando os mesmos pode-se perceber o caráter diversificado e voltado ao profissional formado como é apontado:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão; IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de

⁵⁴ Álvaro Vieira Pinto (1909-1987) era professor de Filosofia na Universidade Nacional e diretor do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB).

**IΦ-Sophia**Revista eletrônica de investigação
filosófica, científica e tecnológica.

desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal. (Brasil, 2008).

Pode-se compreender a visão de qualificação entre a profissionalização para os setores econômicos de trabalho e a tecnologia e suas variantes, na qual se demanda uma formação voltada para o desenvolvimento. A técnica apresentada está em consonância com a educação, já que, para desempenhar qualquer função é necessário aprender, pode-se partir deste ponto que a educação é o núcleo de toda esta estrutura. É proposto que se estimule a emancipação do pensamento, das ações do ser humano e desenvolvimento da geração de emprego e a renda a qual aquele ser estará recebendo, para que assim, construa sua independência socioeconômica.

A concepção de trabalho na educação técnica e profissional vai além apenas da formação do sujeito como produtor de riquezas econômicas e de sua subsistência, mas de compreender que o trabalho além de ser uma grande parte do tempo gasto, das ações realizadas, dos pensamentos desenvolvidos, etc., é também o meio pelo qual o sujeito se produz historicamente (PACHECO, 2011). Por isso, nas diretrizes apontasse para uma educação tecnológica formadora de potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural, pois se concebe o indivíduo como sujeito ativo, que assume o protagonismo de sua vida e das mudanças sociais.

Para o parecer CNE/CEB nº 11/2012 (BRASIL, 2012) nossa atual sociedade se caracteriza por direcionar a natureza do trabalho para o domínio do conhecimento científico, o que tem exigido do indivíduo maiores capacidades de saberes e competências, próprio de um sistema que concebe o indivíduo como sujeito economicamente ativo.

Referente ao universo do trabalho e o ensino profissional no Parecer CNE/CEB nº 11/2012, aponta-se:

Espera-se que o mundo do trabalho avance na direção de relações trabalhistas mais justas. Isso implica numa maior participação dos trabalhadores nos destinos e nos processos de trabalho. Para que isso aconteça é necessário que o trabalhador tenha conhecimento da tecnologia, da ciência e dos processos necessários em sua produção. A escola especializada ou voltada para a formação profissional deve atentar para essa necessidade. (BRASIL, 2012).



Nesse registro, no próprio Parecer CNE/CEB nº 11/2012 (BRASIL, 2012) apontasse a necessidade de questionamento do conceito de capital humano, bem como sua derivação atual em capital social, pois constituem elementos teóricos que não dão conta de pensar políticas públicas que articulam o mundo do trabalho e a formação crítica e emancipatório dos indivíduos. Em outra perspectiva, busca-se a emancipação e desenvolvimento do sujeito em si, no seu conhecimento como um agente ativo e que não apenas realize determinadas tarefas que lhe são dadas, mas sim procure uma forma de modificar seus meios por meio do pensamento crítico.

Neste contexto, explorando o termo capital humano, descrevemos o sentido teorizado por Michel Foucault (2008), o que nos permite compreender o papel econômico que o sujeito assume como ser ativo na produção de riquezas por meio de suas competências.

[...] um capital humano no curso da vida dos indivíduos, que se colocam todos os problemas e que novos tipos de análise são apresentados pelos neoliberais. Formar capital humano, formar portanto essas espécies de competência-máquina que vão produzir renda, ou melhor, que vão ser remuneradas por renda, quer dizer o quê? Quer dizer, é claro, fazer o que se chama de investimentos educacionais (FOUCAULT, 2008, p. 315).

O conceito abordado por Foucault, é uma interpretação que advém de uma demanda econômica de uma sociedade constituída por uma política neoliberal. Onde predomina a formação de um capital humano por meio de investimentos educacionais e efetivos na produção de renda, elementos que os indivíduos procuram incansavelmente na conjuntura de uma sociedade determinada pela necessidade de sobreviver economicamente. Deve-se inicialmente acrescentar-se que os atributos e habilidades adquiridas pelas pessoas, ou seja, o capital humano, se tornam uma via de mão dupla, já que, os empregadores melhoraram suas produções/bens e acrescentaram um suporte teórico e prático avançado, que gera um diferencial e os empregados levarão seus conhecimentos não só para o ambiente de trabalho, mas para todas as áreas de sua vida, além do fator econômico.

Para corroborar o que foi descrito, recorreremos a explicação do professor Daniel Salésio Vandresen (2021), que em sua obra “O ensino de filosofia no ensino médio



técnico: o exercício de si como modo de vida filosófica” desenvolve a contextualização da origem deste conceito mencionado por Foucault:

Especificamente, na aula de 14 de março de 1979, Foucault (2008a) introduziu o tema do neoliberalismo norte-americano e desenvolve a teoria do capital humano como uma forma de atitude econômica que age no comportamento dos indivíduos. Para o autor, o neoliberalismo norte-americano, analisado pela Escola de Chicago na década de 1960, desenvolveu-se muito além das decisões econômicas e administrativas pela máquina estatal, mas, sobretudo, como um modo de vida em que o comportamento humano responde de forma ativa e sistemática aos estímulos econômicos da produção de si. (VANDRESEN, 2021, p. 133).

A EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO E A DUALIDADE DA PREPARAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO FEDERAL

Segundo Álvaro Vieira Pinto, a educação possui dois elementos, que o autor as explora na sua obra “Sete Lições Sobre Educação de Adultos” (1985), tem-se a educação dedicada às fases infantil e juvenil do indivíduo e, outro aspecto, à concepção ampla e legítima a respeito da existência dos seres em todos os períodos e em todos seus espectros. Por isso, define que “A educação é o processo pelo qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses” (PINTO, 1985, p.29). Desse modo, compreende-se, portanto, essa dicotomia no campo da educação, já que, os membros a qual se referem são os indivíduos e suas imagens em conjunto com seus interesses são os mais variados, perpetuando-se novamente esta questão de um profissional voltado para o trabalho e para sua autoconstrução.

Nessa perspectiva Pinto (1960) descreve os elementos essenciais na formação educacional:

Educar para o desenvolvimento é despertar no educando novo modo de pensar e de sentir a existência, em face das condições nacionais com que se defronta; é dar-lhe a consciência de sua constante relação a um país que precisa do seu trabalho pessoal para modificar o estado de atraso; é fazê-lo receber tudo quanto lhe é ensinado por um novo ângulo de percepção, o de que todo o seu saber deve contribuir para o empenho coletivo de transformação da realidade. (PINTO, 1960, p. 121).



Aqui Pinto propõe uma concepção de formação articulada pelos elementos de uma educação da consciência, existência e sentimentos do ser com a questão do trabalho e o desenvolvimento transformador da realidade. Em harmonia com as definições trazidas pelo autor, as Instituições Federais buscam um ambiente propício de conhecimento científico, tecnológico, amparado em pesquisas, nas culturas e diversidades, além de trazer à tona a produção e compartilhamento da construção realizadas pela comunidade no seio do corpo social, procurando aprender com os imbróglios e respeitando às suas realidades diversificadas.

Nesse registro, o reconhecimento de que a educação é um processo de mudança social se torna essencial, pois parte do pressuposto que essa “árvore” irá produzir frutos, sejam eles, em curto ou longo prazo e decorre imutavelmente da necessidade da formação do homem. Por trás da execução lógica dialética, percebesse as dicotomias individuais e coletivas deste processo. O indivíduo adquire sua subjetividade por meio da educação, claro que não só por ela, mas refere-se às experiências sofridas pelo ser social e dialoga intrinsecamente com a sua existência e suas ações. Nesse sentido, é exaltado por Eliezer Pacheco no livro “Institutos Federais uma revolução na educação profissional e tecnológica” a importante visão da Rede Federal:

A Rede Federal, por sua excelência e seus vínculos com a sociedade produtiva, tem condições de protagonizar um projeto político-pedagógico inovador, progressista e que busque a construção de novos sujeitos históricos, aptos a se inserir no mundo do trabalho, compreendendo-o e transformando-o na direção de um novo mundo possível, capazes de superar a barbárie neoliberal e restabelecer o ideal da modernidade de liberdade, igualdade e fraternidade, sob a ótica das novas possibilidades abertas à humanidade neste princípio de século. (PACHECO, 2011, p.13).

Pode-se compreender o caráter visionário de um ideal social, o interesse primordial em integrar a sociedade movida por esse ideal de desenvolvimento econômico, cultural e social, a qual a educação esteve reiteradamente veiculada. Desta forma, as Instituições de Ensino Federal promulgam a promoção de uma educação voltada a promover a equiparação das oportunidades geradas em sociedade.

A partir destes espectros educacionais como necessidade de desenvolvimento econômico, cultural e social, na obra “Ideologia e Desenvolvimento Nacional” (1958), Álvaro Vieira Pinto apresenta o questionamento de que indivíduo estamos construindo



para o desenvolvimento que queremos para o tempo subsequente a que vivemos. Neste sentido, por meio da educação podemos alargar o capital humano individual e coletivo no objetivo de levar a sociedade em conjunto a uma organização diferente da visão voltada ao mercado econômico, de meios e formas de produção e sim na construção da essência autocrítica e perceptiva de agentes pensantes e não apenas isto, mas também agentes ativos.

Pode-se analisar em contexto aprofundado trazido por Álvaro V. Pinto referente a idoneidade das nações desenvolvidas, no quesito tecnologia, que deixam aderida os países subdesenvolvidos em seus próprios problemas. Para resolver o imbróglio de atraso em seus berços, advindos de um processo histórico que envolve a exploração dos mesmos e só por meio do investimento a bens que retrogradem este atraso, como a tecnologia e a educação, a uma mera esperança parcial de equiparação. Referente a esses eixos, o autor afirma:

A tecnologia de origem externa serve de instrumento para a aceleração do desenvolvimento da nação retardada unicamente se for uma aquisição de livre escolha por parte de seu centro soberano de poder político, que objetiva os propósitos da autêntica consciência de si, a saber, a de suas massas trabalhadoras (PINTO, 2005, p. 257).

Referente aos pensamentos apontados acima, sabe-se a relevância que se torna o investimento por parte do estado em tecnologias, pesquisas e estudos científicos, por meio do qual ocorrem soluções para os problemas do corpo social, aperfeiçoamento no mercado de trabalho e avanço da nação em geral. Parte-se, portanto, do pressuposto de que é função do poder político como citado, objetivar suas escolhas, sua autoconstrução, seus arcabouços, seus saberes e principalmente uma consciência de seus indivíduos. O ser como transformador e detentor da mudança, não pode jamais ser considerado fixo e imutável, a inovação é imprescindível para suprir estes aspetos do homem, referente a esse eixo, Antonio Gramsci conceitua:

[...] a demonstração de que não existe uma “natureza humana” fixa e imutável (conceito que certamente deriva do pensamento religioso e da transcendência), mas que a natureza humana é o conjunto das relações sociais historicamente determinadas, ou seja, um fato histórico verificável, dentro de certos limites, com os métodos da filologia e da crítica. (GRAMSCI, 2011, p. 56).



É necessário pensar em uma nova forma de pensamento referente aos estudantes, um novo método de conhecimento e investigação, que instigue as pessoas a escolherem o caminho por si mesmos, pelo fato de estarmos em uma realidade monótona e acomodada. Para então escolherem serem detentores da aprendizagem, para serem autônomos e também ativos intrinsecamente no processo que ocorre dentro e fora das salas de aula. Na obra intitulada “Antonio Gramsci”, Attilio Monasta (2010) explora o sentido da aprendizagem para a autonomia:

[...] a aprendizagem ocorre notadamente graças a um esforço espontâneo e autônomo do discente, em que o professor exerce apenas uma função de guia amigável, como ocorre ou deveria ocorrer na universidade. Descobrir por si mesmo uma verdade, sem sugestões e ajudas exteriores, é criação, mesmo que a verdade seja velha, e demonstre a posse do método; indica que, de qualquer modo, entrou-se na fase da maturidade intelectual na qual se pode descobrir verdades novas. (MONASTA, 2010, p. 112).

A dialética apontada pelo autor mostra esse pensamento de construir um autoconhecimento regado, reforçar e construir uma base sólida no caminhar de sua própria autonomia e é claro contar com o auxílio de docentes como guias no caminho da aprendizagem. Desse modo, Álvaro Pinto e Gramsci prescrevem o conhecimento ligado principalmente às partes mais inferiorizadas na sociedade, nessa dualidade de construir uma educação voltada para o mercado de trabalho e para um ser humano autônomo, através de meios práticos e teóricos, por pesquisas, análises, estudos, experimentos, etc.

Pode-se perceber a preocupação em evidenciar uma formação em que o quesito não é deixar de lado o desenvolvimento econômico para preconizar apenas a construção de um ser emancipado e autônomo, mas em levar esses dois eixos em conjunto, em buscar adaptar as ferramentas já existentes para construção de indivíduos para este desenvolvimento que procuramos incansavelmente, por meio da educação e de seus instrumentos.

Por isso, é de fundamental relevância citar o vultoso papel de Instituições de Ensino, como exemplo as Redes Federais, que possibilitam em seu berço os dois eixos, que é claro, precisam ser aperfeiçoados, mas que na realidade atuante, possuem fundamental importância na formação de jovens e adultos, por meio da oportunidade de

**IΦ-Sophia**Revista eletrônica de investigação
filosófica, científica e tecnológica.

ensino qualificada, pública, gratuita e que investe, dentro de suas possibilidades, meios de pesquisas tecnológicas, científicas e de enorme valia para o escopo atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste texto, objetivamos destacar as diretrizes e os aspectos conceituais que embasam as políticas dos Institutos Federais e oportunizam uma visão diversificada, que envolve principalmente o domínio do conhecimento científico e tecnológico, a formação de um sujeito emancipatório capaz de transformação social em um projeto visionário de um futuro plural. Os autores aqui apresentados nos conduzem a pensar uma educação tecnológica transformadora a fim de diminuir o atraso promovido por uma série de fatores que constroem um país subdesenvolvido, como é o caso do Brasil, mas que possui grande potencialidade de modificação da realidade por meio da educação.

A educação tecnológica dos IFs, por meio das ações do ensino, da pesquisa e da extensão, disseminam o conhecimento cultural, social, tecnológico e científico, buscando inerentemente voltar-se para o questionamento de que indivíduo estamos construindo para o futuro e para o desenvolvimento que almejamos. Uma educação que implica em uma transformação interna, isto é, na formação de um sujeito crítico de si mesmo, de seus pensamentos e ações. O que também envolve uma mudança externa, pela pluralidade a qual estamos muito bem sujeitos e nos âmbitos de comunidade a qual os Institutos se inserem, pois a construção emancipatória do ser, não é intrinsecamente uma transformação exclusiva, individual e centrada apenas em si, mas sim em seu entorno, em seus convívios, em suas relações, ações, comportamentos, etc.

Pode-se entender, portanto, o tema extremamente atual, bem como, a importância das criações e investimentos governamentais na educação técnica e profissional na construção de programas de ensino que promovam o desenvolvimento econômico local, sustentável e emancipatório. Por isso, buscamos aqui ressaltar a importância de refletir sobre o projeto da educação técnica para o país, que além de uma ação que procura melhorar as condições de formação do sujeito transformador de sua realidade, também representa uma importante contribuição para a reflexão e modificação do corpo social.

**IΦ-Sophia**Revista eletrônica de investigação
filosófica, científica e tecnológica.**REFERÊNCIAS**

- BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: 2008.
- BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 11/2012.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Técnico de Nível Médio. 2012.
- FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica:** curso dado no Collège de France (1978-1979). Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere. Maquiavel Notas sobre o Estado e a Política.** Vol. 3. Trad. Carlos Nelson Coutinho. RJ: Civilização Brasileira, 2011.
- MONASTA, Atillo. **Antonio Gramsci.** Trad. Paolo Nosella. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.
- PACHECO, Eliezer Moreira. **Institutos Federais uma revolução na educação profissional e tecnológica.** Brasília: Editora Moderna, 2011.
- PINTO, Álvaro Vieira. **Ideologia e Desenvolvimento Nacional.** Rio de Janeiro, RJ: MEC/ISEB, 1958.
- PINTO, Álvaro Vieira. **Consciência e realidade nacional – consciência ingênua.** Vol. 1. RJ: MEC/ISEB, 1960.
- PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1985.
- PINTO, Álvaro Vieira. **O Conceito de Tecnologia.** Vol. I e II. RJ: Contraponto, 2005.
- VANDRESEN, Daniel Salésio. **O ensino de filosofia no ensino médio técnico: o exercício de si como modo de vida filosófica.** Marília: Oficina Universitária. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021.